

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Luiza Carlinda Oliveira Gomes

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTOS:
a aula de Língua Portuguesa mediada pelos multiletramentos**

**MARIANA
2025**

LUIZA CARLINDA OLIVEIRA GOMES

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTOS:
a aula de Língua Portuguesa mediada pelos multiletramentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ada Magaly Matias Brasileiro

**MARIANA
2025**



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luiza Carlinda Oliveira Gomes

Estratégias de Ensino e Aprendizagem de Produção de Textos: a Aula de Língua Portuguesa Mediada pelos Multiletramentos

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Língua Portuguesa

Aprovada em 24 de março de 2025.

Membros da banca

Dr.^a Ada Magaly Matias Brasileiro - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr.^a Leandra Batista Antunes - Avaliadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr.^a Viviane Raposo Pimenta - Avaliadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Ada Magaly Matias Brasileiro, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 25/03/25.



Documento assinado eletronicamente por **Ada Magaly Matias Brasileiro, VICE-DIRETOR(A) DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**, em 25/03/2025, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0882116** e o código CRC **67D1D6C1**.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTOS:

a aula de Língua Portuguesa mediada pelos multiletramentos

*Luiza Carlinda Oliveira Gomes¹
Dr.ª Ada Magaly Matias Brasileiro²*

RESUMO

Este trabalho insere-se no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as quais são associadas aos multiletramentos como estratégias para o ensino de Língua Portuguesa, buscando adaptá-las às novas demandas tecnológicas e sociais. O estudo é sustentado por uma base teórica que inclui autores como Rojo e Moura (2012) Rojo (2023), Ana Elisa Ribeiro (2021), Magda Soares (2009), Grupo de Nova Londres (2000) e Angela Kleiman (2007). O artigo também explora as dificuldades enfrentadas pelas escolas na incorporação eficaz das TDICs, como a falta de infraestrutura e a necessidade de formação docente. Este estudo se justifica pela crescente imersão digital das novas gerações, o que exige novas abordagens pedagógicas para tornar o ensino mais relevante e significativo. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa de revisão bibliográfica, com finalidades descritiva e abordagem qualitativa. Na formação do *corpus* tomado para análise, foram consideradas publicações em Língua Portuguesa, filtradas do Google Acadêmico, dos anos de 2015 a 2024, que contemplassem objetivos similares ao assumido neste estudo. O objetivo é mapear e caracterizar estratégias pedagógicas que envolvam os multiletramentos no ensino de produção textual em aulas de Língua Portuguesa (LP). Como resultados, identificou-se que estratégias baseadas nos multiletramentos vêm se consolidando como alternativas eficazes para o ensino de LP, por meio de sequências didáticas que evidenciam o ensino de gêneros multimodais cada vez mais diversos.

Palavras-chaves: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Língua Portuguesa. Multiletramentos. Produção textual. Prática pedagógica.

¹ Graduanda em Licenciatura em Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto. <http://lattes.cnpq.br/2720310123561533>.

² Professora da UFOP, graduada em Letras (Português, Inglês e Literaturas); especialista em Língua Portuguesa, Didática e Tecnologia do Ensino Superior e Linguística, mestra em Língua Portuguesa e doutora em Letras: Linguística e Língua Portuguesa. <http://lattes.cnpq.br/0281196518522899>.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS	6
2.1 O Desafio dos Multiletramentos no Contexto Escolar	8
2.2 O Ensino de Língua Portuguesa Comprometido com a Prática Sociocultural	10
2.2.1 O Ensino de Língua Portuguesa Perpassado pelos Multiletramentos e Multimodalidades	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
REFERÊNCIAS DA PESQUISA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	26

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era digital, na qual as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) estão presentes em quase tudo o que fazemos, desde como nos comunicamos até como aprendemos. Nesse contexto, Roxane Rojo (2023) ressalta a transformação nos hábitos de consumo de mídia e conhecimento como as preferências por “jornalismo televisivo, ao invés do impresso; pela novela folhetinesca de TV, ao invés da leitura do romance; pela canção, ao invés da poesia; pela instrução oral (nos serviços telefônicos de atendimento ao consumidor), ao invés da leitura de manuais de instrução.” (Rojo, 2023, p.16), o que evidencia uma migração para formas mais imediatas e acessíveis de interação e aprendizado.

Na escola, isso não poderia ser diferente. Com tantas mudanças tecnológicas e sociais, surge a necessidade de repensar a forma como ensinamos e aprendemos, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, que se diferencia das demais disciplinas por não ser apenas um objeto de estudo, mas também meio fundamental para a construção do conhecimento em todas as áreas. Dominar a leitura, a escrita e a interpretação de textos é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para participação ativa na sociedade. Este trabalho se propõe a explorar como essas tecnologias podem ser aliadas ao ensino da produção de textos, trazendo para o cotidiano da sala de aula práticas sustentadas no conceito de multiletramentos. Rojo explica que os multiletramentos

(a) são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) são híbridos, fronteirizos, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (2012, p. 23).

Essa perspectiva evidencia que os multiletramentos não apenas promovem a interação e a colaboração entre os estudantes, mas também desafiam estruturas tradicionais de controle sobre o conhecimento e a produção de sentido. Ao abraçar a hibridização e a mestiçagem cultural e midiática, os multiletramentos permitem uma educação que reflete a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo, preparando os alunos para navegarem em um cenário de comunicação cada vez mais diversificado e interconectado.

A ideia não é usar tecnologia por usar, mas entender como ela pode realmente melhorar a aprendizagem e fazer com que os alunos se sintam mais conectados e interessados. Afinal, a Geração Alfa que nasceu a partir de 2010, já nasceu rodeada de *smartphones* e *tablets*, espera uma escola que fale a mesma língua que eles.

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula³, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (Rojo; Moura, 2012, p.27).

Precisamos encontrar maneiras de tornar o ensino mais relevante para essa nova geração, aproveitando o que eles já sabem e gostam de fazer, para abrir portas para novos conhecimentos e habilidades.

Considerando o atual contexto educacional³, tomou-se como foco compreender as concepções fundamentais relacionadas aos multiletramentos e examinar as práticas pedagógicas mediadas por TDICs e multiletramentos presentes em artigos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, com o objetivo de reconhecer tendências e práticas que possam ser aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa. Tal intuito foi traduzido na seguinte pergunta: Quais estratégias pedagógicas, mediadas pelos multiletramentos, são possíveis para o trabalho de ensino e aprendizagem da produção de textos na aula de Língua Portuguesa?

A crescente influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no cotidiano escolar e na sociedade contemporânea sublinha a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas. Essa necessidade é um dos fatores que justificam este artigo, que surge como uma contribuição para essa demanda, ao explorar como o conceito de multiletramento pode ser integrado, na prática, ao ensino da Língua Portuguesa para aprimorar a produção textual dos alunos. Roxane Rojo (2023) destaca que:

Uma via de interação entre o plurilinguismo privilegiado na interação extraescolar e as formas escriturais presentes na escola parece ser necessária para a dotação de sentido, a resignificação pelo alunado das cristalizações letradas. Algo como chegar aos mecanismos poéticos da lírica e épica pelo caminho do *rap*, do samba ou do *funk*; à leitura do artigo de opinião e à compreensão crítica do debate político na TV pela discussão das formas jornalísticas de persuasão de um Brasil Urgente; ou, na esteira de Oswald de Andrade (1972[1924]), chegar à “química”, pelo “chá de ervadoce”. (p. 18).

Em diálogo com Kalantzis e Cope (2006)⁴, Rojo (2023) lembra que os autores denominam o fenômeno de ensinar de maneira contextualizada de *práticas situadas* ou *aprendizagem situada*, que considera, entre outras coisas, as múltiplas culturas dos alunos.

Pensando nisso, a relevância deste estudo está na necessidade de adaptar o ensino de Língua Portuguesa às novas realidades tecnológicas e sociais. O conceito de multiletramentos, que engloba a capacidade de ler, escrever e interpretar diferentes formas de texto e mídias

³ No momento em que este artigo estava sendo desenvolvido, foi publicada a Lei Federal nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, a qual proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais na sala de aula, a menos que tal uso seja com finalidades pedagógicas orientadas pelo professor.

⁴ Kalantzis e Cope (2006b)

digitais, é fundamental para preparar os alunos para um ambiente comunicativo cada vez mais digital e multifacetado.

Como cidadãos pertencentes à Geração X (1965-1980) e à Geração Z (1997-2010), observamos com interesse as características da geração Alfa. Esta nova geração é amplamente identificada como um "povo digital", vivendo em um mundo ainda mais imersivo em tecnologia em comparação ao nosso contexto. Enquanto nós, da Geração X e Z, já testemunhamos a transição para a era digital e nos adaptamos ao longo do tempo, a Geração Alfa nasceu em um ambiente saturado por tecnologias avançadas, como *smartphones*, *tablets* e redes sociais. Nessa perspectiva, a escola não pode agir com indiferença em relação à crescente imersão digital dos alunos. É necessário, sobretudo, que a instituição educacional aproveite os saberes já consolidados pelos estudantes, a fim de colocá-los em diálogo e desenvolvimento com outros campos de conhecimento. É nessa direção que Rojo (2023, p. 7) recomenda ser necessário “que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

Diante da iminente necessidade de adaptação das metodologias de ensino a essa nova realidade tecnológica, traduzimos a pretensão proposta neste trabalho no objetivo geral de apresentar estratégias didáticas de ensino e aprendizagem da produção de textos na aula de Língua Portuguesa comprometidas com os multiletramentos. Para alcançá-lo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual trabalhamos com os objetivos específicos de: compreender concepções inerentes ao campo dos multiletramentos; analisar estratégias de ensino e aprendizagem mediadas por TDICs e multiletramentos; e identificar tendências e práticas aplicáveis ao ensino de Língua Portuguesa com foco na produção textual.

2 LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

Ao longo do Século XX, o ensino e a aprendizagem da língua escrita vivenciaram um período de grande expansão. As transformações sociais, culturais, econômicas e políticas trouxeram consigo novas demandas nas práticas de leitura e escrita, tanto na esfera social quanto no ambiente profissional. Isso provocou um aumento na necessidade de habilidades mais complexas e diversificadas nessas áreas, impulsionando a reformulação dos objetivos educacionais e a adoção de novas metodologias no ensino da língua. Nesse contexto de renovação, o conceito de letramento ganhou espaço no campo educacional. Inicialmente relacionado este termo à alfabetização, Magda Soares (2016), uma das maiores referências em alfabetização no Brasil, definiu letramento como:

O desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções. (Soares, Glossário Ceale, 2016s/p).

Magda Soares também explicou a diferença entre ser alfabetizado e letrado:

A pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (Soares, 2009, p. 36).

Essas distinções ressaltam que o letramento não se limita ao domínio do código escrito, mas envolve o uso ativo da leitura e da escrita nas diversas esferas sociais, demonstrando uma competência mais ampla do que a alfabetização. Magda Soares destaca que o termo "letramento" frequentemente aparece no plural ou é modificado por prefixos e adjetivos que sugerem multiplicidade, como "multiletramentos" ou "letramentos múltiplos" (Soares, 2009, p. 32). Essa pluralidade, segundo a autora, reflete uma ampliação do conceito, que hoje abrange diversos sistemas de representação além do linguístico, incluindo áreas como a digital, a musical, a matemática (ou numeramento), a científica, a geográfica entre outras. Assim, a noção de letramento se diversifica para englobar diferentes formas de competência e compreensão em contextos variados.

Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012) enfatizam, em diálogo com o Grupo de Nova Londres (GNL, 2000), que o conceito de multiletramentos

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (p.13).

Para explicar essa multiplicidade cultural das populações, é necessária uma “visão desessencializada de cultura(s)” quebra a ideia tradicional de uma única "Cultura" que separava o culto do inculto, ou a civilização da barbárie, como era comum no pensamento moderno. Além disso, a cultura não deve mais ser entendida em pares antagônicos, como erudita *versus* popular, central *versus* marginal, ou canônica *versus* de massa. Essa oposição binária, que estruturou currículos tradicionais ao ensinar apenas o cânone e a erudição às massas, é desafiada. O conceito de cultura é ampliado, incorporando a diversidade e a complexidade das manifestações culturais na contemporaneidade.

E para que isso ocorra é preciso nova ética e novas estéticas

Nova ética que já não se baseia tanto na propriedade (de direitos de autor, de rendimentos que se dissolveram na navegação livre da *web*), mas no diálogo (chancelado, citado) entre novos interpretantes (os *remixers*, *mashupers*). Uma nova ética que, seja na recepção, seja na produção ou *design*, baseie-se nos letramentos críticos. (Rojo, Moura, 2012, p.16).

A ética tradicional, que se baseava fortemente na propriedade intelectual, como direitos autorais e ganhos financeiros, está sendo transformada pelo impacto da *internet* e da circulação livre de conteúdo. Com o surgimento de práticas como remixagens e *mashups*, o foco passa a ser o diálogo entre diferentes criadores, onde a citação e o reconhecimento da fonte são essenciais, mas a ideia de posse exclusiva perde força. A ênfase recai na interação e na colaboração, refletindo uma nova ética que valoriza o intercâmbio de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, essa nova ética deve estar presente tanto na forma como as pessoas consomem quanto na forma como produzem conteúdo. Essa nova forma de produção textual faz muito sentido para os usuários de redes sociais, por exemplo, cuja autoria vai se perdendo, na medida em que outras pessoas vão se apropriando dos conteúdos e reutilizando-os de diferentes maneiras.

A noção de letramento crítico, que envolve a capacidade de interpretar, questionar e interagir criticamente com as mídias, torna-se central. Assim, tanto a criação quanto a recepção de conteúdos digitais, como os remixados, devem ser pautadas por essa consciência crítica. Portanto, a nova ética se baseia menos na propriedade e mais no diálogo, enquanto os letramentos críticos orientam as práticas de produção e recepção de conteúdo.

Com a evolução dos estudos sobre letramento, conceitos como multiletramentos e letramento crítico ganham destaque, refletindo a pluralidade cultural e semiótica da sociedade contemporânea (Rojo, Moura, 2012). O diálogo entre diferentes formas de expressão, impulsionado pelas novas tecnologias e pela ética do compartilhamento, desafia as antigas noções de propriedade intelectual, sugerindo uma abordagem mais colaborativa e crítica na produção e no consumo de conteúdos. Assim, o letramento, na contemporaneidade, envolve não apenas a capacidade técnica de ler e escrever, mas também a habilidade de interagir de forma crítica, criativa e ética com os diversos textos e mídias que compõem o mundo atual.

2.1 O Desafio dos Multiletramentos no Contexto Escolar

A escola pública tem sido uma peça fundamental na formação de um cidadão crítico e o currículo escolar emerge como um componente crucial desse processo. Para além de ser um simples conjunto de matérias, é um meio pelo qual se estruturam e transmitem valores, conhecimentos e identidades que definem um sujeito, uma sociedade, uma nação. O currículo

influencia não apenas a formação acadêmica, como a aprendizagem da língua, o pensamento científico e as habilidades matemáticas, mas também reflete as dinâmicas políticas e culturais da sociedade. Em constante evolução, o currículo responde às mudanças e disputas sociais, representando um espaço de negociações e transformações contínuas, que moldam tanto os cidadãos quanto as estruturas sociais (Pacheco 2016). As escolas se ajustam como podem a essas novas demandas, incluindo a imersão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em seus ambientes. A integração dessas tecnologias traz um novo conjunto de desafios e oportunidades com potencial de transformar o processo educacional. No entanto, essa transição não é simples, como aponta Almeida e Franco (2013):

Mesmo que houvesse total financiamento para aquisição de equipamentos e para formação de professores, ele não seria suficiente para que o uso crie um todo orgânico curricular. Muitas diretrizes políticas para a implantação das TIC supõem, equivocadamente, que o aparelhamento dos espaços escolares vai induzir espontaneamente que professores e alunos as usem de forma articulada ao currículo e adequadas aos fins da aprendizagem que se falou até aqui. É engano. (p.43-44).

Isso evidencia que, apesar do investimento em equipamentos e na formação de professores, a simples presença de tecnologia nas escolas não garante uma integração eficaz e significativa dela no currículo. A crença de que o fornecimento de tecnologias automaticamente resultará em sua utilização adequada e alinhada aos objetivos pedagógicos é um equívoco. Para que as TIC realmente beneficiem a educação, é necessário um planejamento cuidadoso e uma abordagem crítica que considerem como essas ferramentas podem ser integradas de maneira coerente e eficaz aos processos de ensino e de aprendizagem.

É de conhecimento geral que dificuldades são frequentes nas instituições públicas ao se tentar integrar tecnologias e ferramentas digitais no ambiente de sala de aula. Entre essas dificuldades, destacam-se problemas relacionados à infraestrutura física e à conexão de internet das escolas, à falta de equipamentos como computadores e projetores nas salas de aula, ao uso limitado ou à inexistência dessas ferramentas, além da transformação de antigos laboratórios de informática em depósitos. Além disso, é importante reconhecer que a inclusão das TICs no ambiente escolar vai além do acesso aos dispositivos, pois a eficácia dessas ferramentas depende da capacidade de escolas e professores utilizá-las de forma intencional e pedagógica. Isso implica não apenas na formação técnica dos docentes, mas também no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que permitam explorar o potencial dessas tecnologias para promover a aprendizagem crítica e criativa. Como revela a Pesquisa TIC Educação 2022: fazer pesquisas sobre o que os professores falam na aula (57%) foi a atividade de aprendizagem mais realizada pelos alunos usuários de Internet na escola.

No entanto, atividades que exigem maior interação com as TIC abrangem mais do que apenas ferramentas digitais e eletrônicas; elas também incluem tecnologias analógicas que têm desempenhado papéis essenciais na educação. Exemplos de TICs não digitais são quadros brancos e negros, cartazes, mapas, materiais impressos, como livros e apostilas, além de recursos multissensoriais, como blocos lógicos. O rádio escolar e gravações em áudio também são úteis, especialmente onde a conectividade é limitada. Essas tecnologias continuam a desempenhar um papel importante na educação ao facilitar a comunicação, promover a interação e apoiar o desenvolvimento de habilidades críticas e práticas, complementando as ferramentas digitais.

2.2 O Ensino de Língua Portuguesa Comprometido com a Prática Sociocultural

O ensino de Língua Portuguesa (LP) tem exigido um comprometimento com as práticas socioculturais em que os estudantes e professores estão inseridos. A realidade tecnológica que permeia a vida cotidiana desses sujeitos deve ser incorporada ao ensino, a fim de estabelecer um diálogo com o contexto no qual eles se desenvolvem e interagem. Isso requer a compreensão de que a linguagem é sempre situada e de que o ensino de LP não pode se limitar a normas gramaticais descontextualizadas, mas sim estar voltado à prática efetiva da comunicação em diferentes esferas sociais e digitais (Antunes, 2003).

O ensino de LP mediado pelos gêneros discursivos (Bakhtin, 2016) assume uma função essencial no desenvolvimento de competências linguísticas. Segundo Irandé Antunes (2009), "conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural" (p.54). Assim, a escola não pode se eximir da responsabilidade de promover esse conhecimento, uma vez que ele está diretamente relacionado às práticas de comunicação social nas quais os alunos estão imersos. Outro ponto fundamental no ensino baseado em gêneros é a funcionalidade das regras gramaticais. Antunes argumenta que "as regras gramaticais ganhariam seu caráter de funcionalidade, uma vez que seriam exploradas de acordo com as particularidades de cada gênero" (2009, p.58). Assim, o ensino de gramática deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio para a compreensão e produção de textos adequados aos seus contextos de uso.

Além de Irandé Antunes, Marcuschi (2009) reforça a importância de considerar os gêneros discursivos como elementos centrais no ensino de Língua Portuguesa, principalmente em um contexto mediado pelas novas tecnologias. Para ele, nos últimos séculos, o avanço tecnológico, especialmente no campo da comunicação, foi fundamental para o surgimento de novos gêneros do discurso. Marcuschi destaca que "não são propriamente as tecnologias que

originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias" (2009, p.20). Isso significa que os gêneros textuais emergem das práticas sociais e comunicativas que ocorrem no uso cotidiano das ferramentas tecnológicas, como editoriais, artigos de fundo, reportagens ao vivo e aulas virtuais, que são exemplos de gêneros que surgiram nesse contexto.

Em diálogo com Bakhtin (2016), Marcuschi menciona o conceito de “transmutação” dos gêneros, que ocorre quando um gênero assimila características de outro, gerando novas formas discursivas. Nesse sentido, a tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras de comunicação, embora essas formas não sejam totalmente inéditas. Ele afirma que os gêneros contemporâneos criam "formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita" (Marcuschi, 2009, p.21). Esse hibridismo presente nos gêneros digitais contemporâneos é especialmente relevante para o ensino de LP, pois exige que os estudantes desenvolvam competências não apenas linguísticas, mas também multimodais, interagindo com signos verbais, sons, imagens e formas em movimento.

A discussão sobre o ensino de LP em um contexto permeado pelas tecnologias é ampliada pelas contribuições de Angela Kleiman (2007), que aborda o impacto das mudanças tecnológicas nos usos da língua escrita, especialmente no ambiente escolar. Kleiman destaca que "a tecnologia que dá suporte aos usos da língua escrita tem mudado enormemente, e essa mudança também se faz sentir na escola" (2005, p.20). Hoje, além de escrever no papel, espera-se que os estudantes também utilizem o computador e a *internet* como ferramentas para produzir textos, refletindo uma mudança significativa nas expectativas relacionadas ao letramento. Kleiman reforça que "há cem anos, para ser alfabetizado, era suficiente ter domínio do código alfabético, mas hoje se espera que, além de dominar esse código, o aluno consiga se comunicar, por meio da escrita, numa variada gama de situações." (2005, p.21).

Kleiman também critica a postura tradicional da escola em relação a determinadas práticas de escrita, que muitas vezes são deslegitimadas. Ela observa que, em uma turma de adolescentes, por exemplo, o envio de mensagens entre amigos não é reconhecido como uma prática de escrita válida, simplesmente porque "não corresponde àquilo que a escola chama de 'escrever'" (2005, p.38). Esse exemplo revela a necessidade de a escola valorizar as diversas formas de escrita presentes no cotidiano dos estudantes, trazendo para a sala de aula práticas que fazem parte da vida social, como a leitura de notícias e relatos pessoais.

Portanto, a proposta de Kleiman é que o ensino da escrita não se limite aos gêneros canônicos e tradicionais, mas que busque reproduzir "as características da prática na situação original no espaço da sala de aula" (2005, p.38). Essa abordagem permite que o aprendizado

seja mais contextualizado e colaborativo, respeitando as particularidades dos alunos e suas interações sociais, o que é essencial para formar cidadãos letrados e capazes de atuar em diferentes esferas comunicativas.

Em conclusão, assumir o ensino de Língua Portuguesa como uma prática social demanda adaptação das metodologias às práticas interacionais e tecnológicas do mundo contemporâneo, valorizando os gêneros discursivos e as diversas formas de comunicação que permeiam o cotidiano dos alunos. Ao incorporar o uso de tecnologias (sejam elas digitais ou não) e reconhecer a importância dos eventos de letramento, a escola pode promover um aprendizado mais significativo e contextualizado, como maior potencial para desenvolver, nos estudantes, competências linguísticas e multimodais essenciais para a atuação em diferentes esferas sociais e digitais.

2.2.1 O Ensino de Língua Portuguesa Perpassado pelos Multiletramentos e Multimodalidades

O ensino de Língua Portuguesa tem se transformado significativamente devido à presença dos multiletramentos e multimodalidades, conceitos que abrangem a leitura e a escrita em contextos diversos, especialmente na era digital. Ana Elisa Ribeiro (2021) ressalta que

os modos de ler e escrever foram fortemente afetados por dispositivos com telas, assim como a produção de escrita passou a se servir de teclados, programas editores de texto bastante mais sofisticados do que a produção manuscrita, fontes, tipos, cores, impressoras e mesmo a publicação ampla. (Ribeiro, 2021, p. 13).

Essa mudança na forma como interagimos com a escrita implica uma nova configuração de competências que vão além do tradicional letramento, incluindo habilidades para lidar com textos em diferentes formatos e plataformas.

No ambiente escolar, essa multiplicidade de recursos tecnológicos convive com práticas tradicionais, criando um espaço híbrido de aprendizagens. Ribeiro observa que “essa disponibilidade de recursos afetou a sociedade e a escola, embora com intensidades diferentes. A despeito de dispor de um *notebook* exclusivo em casa, muitas crianças ainda pedem à mãe para comprar cartolina, a fim de compor os trabalhos da classe” (Ribeiro, 2021, p. 13). Esse exemplo ilustra como as crianças circulam por diferentes universos – do manuscrito ao digital – navegando por um espectro cada vez mais complexo da cultura escrita, não destituindo o lugar da cartolina, mas incluindo o lugar dos letramentos digitais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já previam essas mudanças, destacando a necessidade de reequacionar o papel da educação no mundo contemporâneo. Segundo os BRASIL (1997),

desde a construção dos primeiros computadores, na metade deste século, novas relações entre conhecimento e trabalho começaram a ser delineadas. [...] Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências. (p. 27-28).

Assim, a escola é desafiada a preparar os alunos para lidar com as novas tecnologias e linguagens, desenvolvendo neles o interesse e a capacidade de "aprender a aprender."

Os PCN também destacam a "necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras" (BRASIL, 1997, p. 67-68). Essa recomendação, embora idealista diante das condições reais de muitas escolas brasileiras que ainda enfrentam dificuldades como a falta de materiais básicos, reforça a importância de integrar as tecnologias digitais ao processo educacional. Mesmo diante desses desafios, a menção ao uso de computadores aponta para a necessidade de se buscar alternativas criativas que permitam alcançar as metas propostas.

Com o avanço e a multiplicação das tecnologias de informação e comunicação, os jovens não são apenas consumidores dessa cultura digital, mas também protagonistas de sua produção. A BNCC reconhece que "os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura [...] envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede" (BRASIL, 2018, p. 57).

Além disso, a BNCC coloca o texto no centro das práticas de linguagem, destacando que "nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina multimodalidade de linguagens" (BRASIL, 2018, p. 63). Essa abordagem vai ao encontro das ideias de Ribeiro (2021) sobre os efeitos das tecnologias nos modos de leitura e escrita, reconhecendo que a linguagem nas sociedades atuais se manifesta de formas variadas, exigindo do aluno o domínio não apenas da escrita tradicional, mas também de outros modos de comunicação.

Essa visão também coloca em evidência a necessidade de o ensino de Língua Portuguesa incorporar práticas que reflitam essa realidade, integrando a leitura e a produção de textos em suas diversas modalidades. No que se refere, especificamente, à produção, é importante, como ressalta Brasileiro (2017), que seja respeitado o processo de produção,

passando pelo planejamento do texto, em que se definem aspectos vinculados ao projeto de dizer (o quê? Como? Para quem? Com que recursos?...); pelos processos de produção, releitura, reelaboração e revisão; edição e veiculação do produto final. Para a autora, o exercício de produção de textos baseado em um projeto de dizer que perpassa um tema e um objetivo definidos pelo aluno fazem toda a diferença na construção do próprio autor, não apenas do texto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na busca por explorar estratégias didáticas para o ensino e aprendizagem da produção de textos, com ênfase na utilização dos multiletramentos na aula de Língua Portuguesa, nesta pesquisa, combinamos elementos de pesquisa qualitativa, com a finalidade descritiva, utilizando, como meio, a pesquisa de revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa

É aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. Os processos e suas dinâmicas, as variáveis e as relações entre elas são dados para construção de sentidos e os principais condutores da abordagem. Trabalha, basicamente, com dois tipos de dados: os verbais - coletados por meio de entrevistas, narrativas, observações, documentos, experimentos e ações; e os visuais - colhidos em experimentos, observações e documentos. (Brasileiro, 2021, p.83).

Nesta pesquisa, trabalhamos com dados verbais, coletados por meio de revisão bibliográfica, os quais foram interpretados. A pesquisa descritiva, que caracteriza a finalidade deste estudo,

Trata-se de uma pesquisa cujo fim é expor e caracterizar um fenômeno ou uma determinada população. Durante o estudo, o investigador utiliza instrumentos de coleta padronizada de dados, como questionário ou formulários de observação sistemática, no intuito de descrever os acontecimentos e estabelecer relações entre variáveis. (Brasileiro, 2021, p.76).

Neste investimento, a pesquisa descritiva foi empregada para mapear e caracterizar as estratégias didáticas de ensino e aprendizagem da produção textual em Língua Portuguesa, mediadas pelos multiletramentos.

Para a investigação, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica “estudo desenvolvido com base no levantamento de material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas etc. (Marconi; Lakatos, 2001[1], *apud* Brasileiro, 2021, p.77)”.

Do ponto de vista procedimental, o material utilizado para a revisão bibliográfica foi levantado a partir da busca, na Plataforma Google Acadêmico, de publicações em que constassem os descritores "Multiletramentos" + "Práticas" + "Ensino de Língua Portuguesa",

abrangendo o período de 2015 a 2024 e restringindo a pesquisa a páginas em Língua Portuguesa. Foram encontrados aproximadamente 4.670 resultados, ordenados por relevância. Inicialmente, a seleção foi realizada com base na leitura dos resumos, priorizando aqueles que abordavam estratégias e práticas de ensino de multiletramentos no ensino de produção de textos em Língua Portuguesa, nos termos assumidos nesta pesquisa. Na primeira página de resultados, foram identificados 7 artigos relevantes; na segunda, 3 artigos; na terceira, 3 artigos; na quarta, 3 artigos; na quinta, 2 artigos; e, na sexta página, 2 artigos. Considerando o objetivo proposto e a ordenação por relevância, ao alcançarmos a leitura dos vinte primeiros artigos selecionados, avaliamos que o levantamento já estava suficiente para atender aos objetivos. A seleção desse número de artigos permitiu abarcar uma diversidade de perspectiva teóricas e metodológicas, garantindo uma análise sem comprometer as previsões do estudo. Foi possível realizar a leitura integral dos vinte artigos, buscando maior aprofundamento com as pesquisas neles relatadas.

Na sequência, elaboramos dois quadros. No Quadro 1, buscamos registrar os artigos encontrados no levantamento bibliográfico, organizando as informações de forma sistemática. Para cada estudo selecionado, registramos o título do artigo, os nomes dos autores e suas respectivas afiliações institucionais, o ano de publicação, o objeto da pesquisa e a revista ou evento acadêmico onde foi publicado. Essas informações possibilitaram mapear as pesquisas, permitindo-nos identificar as origens e as abordagens adotadas em cada publicação. No Quadro 2, reunimos as estratégias de ensino e aprendizagem mencionadas nos estudos selecionados, evidenciando práticas pedagógicas baseadas nos multiletramentos. A seção que segue traz os dados compilados nos referidos quadros, seguidos das respectivas análises, comprometidas com a resposta da pergunta inicialmente lançada neste trabalho, quais estratégias pedagógicas, mediadas pelos multiletramentos, são possíveis para o trabalho de textos na aula de Língua Portuguesa?

4 OS DADOS COLETADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Quadro 1 – Identificação das publicações analisadas

Nº	Título	Autores Instituição	Ano	Objetivo	Revista
1	Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de língua portuguesa na educação básica	Úrsula Cunha Aneleto Josimara Divino Oliveira Miranda (UNEB)	2016	Discute sobre práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de Língua Portuguesa, tendo como enfoque o gênero narrativa fílmica.	Pontos de Interrogação
2	Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógica no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos	Jurene Veloso dos Santos Oliveira (UFBA) Simone Bueno Borges da Silva (UFBA)	2020	Propiciar discussões acerca da inserção dos gêneros textuais digitais, como estratégias pedagógicas, no ensino de Língua Portuguesa, à luz dos (multi)letramentos e dos multiletramentos.	Trabalho Linguística Aplicada – Artigos
3	Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais	Fernanda Maria Almeida dos Santos (UFRB)	2018	Analisar como o trabalho com gêneros/hipergêneros multimodais, por meio da utilização das interfaces digitais, pode colaborar para o desenvolvimento das práticas de letramentos nos anos finais do Ensino Fundamental.	Signo
4	Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio	Ana Maria Pereira Lima (UECE) Regina Cláudia Pinheiro (UECE)	2015	Investigar como os professores trabalham os multiletramentos, por meio dos gêneros discursivos em ambientes digitais, em suas aulas de leitura e como é tratada a multimodalidade constitutiva desses gêneros.	Linguagem & Ensino
5	Abordagem dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa a partir da participação na Olimpíada de LP.	Isabelly Raiane Silva dos Santos (IFPA) Maria Aparecida Mineiro (IFPA)	2023	Compreender como se articula o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos multiletramentos.	Revista Balaio Acadêmico
6	Uma análise das evidências das práticas de multiletramentos no ensino de língua portuguesa	Albina Pereira de Pinho (Unemat) Leandra Ines Saganfredo Santos (Unemat)	2023	Compreender os procedimentos didáticos adotados pelos egressos do Proletras, entre 2015 e 2020, cujo enfoque alinha-se aos estudos linguísticos, na Universidade do Estado de Mato Grosso, unidade Sinop; identificar as evidências que emergem para expansão das práticas de multiletramentos.	Revista ENSI@UFMS
7	A charge como instrumento de multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	Romildo Siqueira (IHCEC) Ernani Cesar de Freitas (UPF)	2024	Analisar contribuições proporcionadas por essa prática leitora desenvolvida mediante a aplicação da abordagem teórica dos multiletramentos, em uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública, na cidade de Pimenta Bueno (RO).	Muiraquitã: Revista de letras e humanidades
8	A pedagogia dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa nos finais do ensino fundamental e a Base Nacional Comum Curricular	Joyce Rafaelly C. Duarte (FAFIRE) Márcia de O. Campelo (FAFIRE) Maria L. R. de Oliveira (FAFIRE)	2020	Analisar o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, com foco na publicação da BNCC, além de analisar a inserção do letramento digital na educação e formação dos alunos, numa perspectiva crítica e multimodal.	LUMEN
9	Interação e Interatividade em Blogs de	Joana D' ARC Carmargo Borges	2015	Investigar, sob uma perspectiva qualitativa e	Signum

	ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos	Acosta (UFP) Clara Dornelles (UF)		interpretativista, como os professores estão utilizando os blogs para o ensino de Língua Portuguesa e como ocorre a participação dos alunos nesse contexto digital.	
10	Recursos midiáticos e multiletramentos no ensino de língua portuguesa	Tháise Duarte Temoteo Gonçalves (UFMG) Hérica Paiva Pereira (UFMG)	2017	Compreender o processo de retextualização do gênero canção para o gênero hiperconto, por meio dos multiletramentos, como prática pedagógica motivadora e significativa para o aluno do século XXI.	Revista de Pesquisa Interdisciplinar
11	Hipertextos e multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa em escola de ensino médio	Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva. (PUC MINAS)		Demonstrar a importância de atividades que possibilitem os multiletramentos a partir dos gêneros textuais para a formação de um leitor proficiente com habilidades como: pesquisar, selecionar, organizar informações, trabalhar em equipe, gerenciar tarefas, criar e recriar a partir da ampliação do repertório comunicativo dos estudantes, gerar autonomia em suas práticas discursivas e sociais, subsidiando assim a interação comunicativa e o aprimoramento do conhecimento, entendendo assim a importância do ensino de Língua Portuguesa para as práticas discursivas cotidianas.	Conedu – VI Congresso nacional de educação
12	Os multiletramentos aliados ao uso das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa	Samara Teixeira de Souza (UNEMAT) Albina Pereira de Pinho (UNEMAT)	2024	Analisar as situações de uso das tecnologias digitais na consecução de práticas multiletradas informadas nos Trabalhos de Conclusão Final (TCFs) desenvolvidos por professores de Língua Portuguesa, egressos da turma três (3) do PROFLETRAS, da UNEMAT, Campus de Sinop, na área da Linguística Aplicada.	Revista Entreletras
13	Sites de redes sociais, multiletramentos e o ensino de Língua Portuguesa	Poliana Brito Sena Ribeiro (UESC) Rodrigo Camargo Aragão (UESC)	2017	Elaborar um estudo teórico que possa subsidiar pesquisas empíricas.	Interdisciplinar
14	Multiletramentos e ensino de língua portuguesa: o uso do gênero remix para o desenvolvimento da criticidade de alunos do ensino fundamental	André Effgen de Aguiar (Ifes) Ilana Gasparini de Souza (Ifes)	2021	Estudar como a pedagogia dos multiletramentos e o ensino do gênero remix nas aulas de Língua Portuguesa podem contribuir para o desenvolvimento da criticidade de alunos do Ensino Fundamental	Cenas Educacionais
15	Ensino de língua portuguesa e multiletramento: expansões interpretativas a partir do trabalho com os gêneros digitais	Cleicia Neves da Silva (UEG)	2022	Analisar as atividades que abordam os gêneros digitais, no livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, bem como suas implicações para a expansão dos multiletramentos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.	Anais do XVIII ENFOPLE
16	Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa para alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery	Francisco S. Nogueira (SEMED) Debora C Moura Marcelo Chaves (SEMED) Shirley de Souza (SEMED) Luciana Miranda Lopes (SEDUC)	2021	Mostrar como trabalhar com diferentes modos de aprender, a serem inseridas nas aulas de Língua Portuguesa.	Brazilian Journal of Development

		Francisca Santos Passos (SEMED) Claudia Costa Lustosa (SEDUC) Sammya Lamarão Nunes (UNIDA)			
17	Escola, Multiletramentos e Tecnologias na aula de Língua Portuguesa: reflexões a partir de um projeto sobre youtubers	Gabriela da Silva Bulla Mariana (UFRGS) Bulegon da Silva (UFRGS)	2017	Refletir sobre escola, multiletramentos e tecnologias na sociedade contemporânea	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara
18	O lugar das práticas de análise lingüística/semiótica na pedagogia dos multiletramentos: questões para o ensino de língua materna	Rafael Mota (UNICAMP)	2022	Discutir a proposta da pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e articulá-la com as práticas de análise lingüística/semiótica (GERALDI, 2011; MENDONÇA, 2006; PEREIRA; COSTA-HÜBES, 2021) propostas para o ensino de língua portuguesa.	Diálogo das Letras
19	Multiletramentos e materiais didáticos digitais: uma proposta para o ensino de língua portuguesa	Eloiny Ptrá Brasil Lazamé Nóbrega (NEPLA/UNIFAP/CNPq) Rosivaldo Gomes (NEPLA/UNIFAP/CNPq)	2018	Apresentar uma proposta de um material didático digital interativo para o ensino do gênero infográfico hipermediático.	Letras Escreve
20	Ensino de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos: Uma experiência advinda da participação na 7ª olimpíada de língua portuguesa	Isabelly Raiane Silva dos Santos (IFPA/UFPA) Maria Aparecida Mineiro (IFPA/UFPA)	2021	Compreender como se articula o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos multiletramentos, com base em ROJO e MOURA (2012), MELO (2016) e LOPES, VEIGA e LUTERMAN (2019),	ANAIS

Fonte: Dados da pesquisa extraídos do Google Acadêmico

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem de produção de textos aliadas aos multiletramentos

Artigo nº	Título	Estratégias
1	Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de língua portuguesa na educação básica	A estratégia utilizada partiu da concepção de eventos de letramento e da multiplicidade semiótica de constituição dos textos presentes nas práticas discursivas do mundo moderno, de forma multimodal, a partir da interação entre imagem, texto, sons e outros elementos que constituem as interações cotidianas. Foi desenvolvida uma sequência didática com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, a partir do filme <i>O Lorax: em busca da trífula perdida</i> .
2	Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos	Criação de estratégias pedagógicas com os gêneros textuais digitais, foram citados dois tipos de gêneros digitais, o gênero narrativo digital (digital <i>storytelling</i>) e o gênero microliteratura digital: microconto/miniconto/nanoconto /twitconto.
3	Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais	Proposta didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos, com textos multimodais intersemióticos e intrasemióticos, para ser desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental por meio da Comunicação Mediada por computador.

4	Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no ensino médio	O uso do gênero canção como objeto de estudo nas disciplinas que privilegiam a modalidade escrita, mas também reconhece que ela requer a compreensão de outros elementos, como sonoros e o visuais, além de possibilitar o acesso a várias culturas. Apresenta também, a sequência didática de Pasquotte-Vieira, Silva e Alencar que utiliza a canção Roda-Viva disponibilizada em dois vídeos. Outro gênero apresentado é o <i>WebQuest</i> .
5	Abordagem dos multiletramentos no ensino de língua Portuguesa a partir da participação na Olimpíada de Língua Portuguesa	Projeto de ensino desenvolvido por meio de sequências didáticas. Essas tiveram como propósito o ensino da produção de um gênero textual/audiovisual. O projeto foi dividido em oficinas assíncronas e síncronas, 15 oficinas síncronas que envolveram o estudo do artigo de opinião e documentário, os momentos assíncronos serviram para divulgação, tirar dúvidas, fornecer <i>feedback</i> , desenvolvimento da linha do tempo, criação do álbum da turma, planejamento das oficinas e escrita do relato de prática pelas professoras. Ao final foi enviado à organização da 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa.
6	Uma análise das evidências das práticas de multiletramentos no ensino de língua portuguesa	Foi realizado pelos discentes uma pesquisa-ação onde eles elaboram uma proposta de ensino de LP aliada à pesquisa de cunho interventivo. Para isso, selecionaram modelizações didáticas em consonância com suas proposições para articular ensino e pesquisa nesse percurso. As propostas baseadas em sequência didática sistematizam as atividades em torno de um gênero textual que permeará diferentes módulos e finaliza com a geração de uma produção do mesmo gênero. Mas antes de iniciar a sistematização e consolidação de cada módulo, os estudantes são mobilizados a registrar, na modalidade oral ou escrita, o que sabem sobre o gênero selecionado para as propostas de intervenção.
7	A charge como instrumento de multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	A estratégia utilizada foi analisar respostas às questões sobre a charge “Exclusão digital” (publicada no Guia do Estudante em 30.01.21), fundado nos multiletramentos dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, visando desenvolver a prática de leitura e interpretação de uma charge composta exclusivamente por elementos não verbais. Para isso, houve apresentação da ferramenta (<i>Padlet</i>) com a finalidade de organizar grupos de estudos por temática e aprofundamento de estudos sobre o gênero discursivo charge: tipos, origem, construção de sentidos, leitura e interpretação da charge “Desigualdade social”; interação da linguagem verbal, não verbal, leitura e interpretação da charge “Violência nas escolas”; leitura e interpretação da charge “Exclusão digital (objeto de análise desse estudo).
8	A pedagogia dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e a Base Nacional Comum Curricular: alguns fundamentos teóricos e práticas pedagógicas	Foram analisados os livros didáticos aprovados pelo PNLD 2018, para averiguar se o que foi proposto está sendo aplicado no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Tendo em foco as competências 3, 4 e 5 da BNCC — Como trabalhar gêneros e multimodalidade na prática, respectivamente, serão observadas as maneiras como essas competências são colocadas nas explicações e nos exercícios abordados. Os livros analisados foram do 6º ano e o do 9º anos do ensino fundamental II da Coleção “Singular e Plural” e o 7º e 8º ano da coleção “Se liga na língua”
9	Interação e Interatividade em Blogs de ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos	A estratégia utilizada no artigo consiste no uso do <i>blog</i> como meio de interação entre colegas de profissão, possibilitando a exposição de trabalhos, a discussão de práticas pedagógicas e a ampliação do espaço da aula. Além de favorecer momentos de ensino-aprendizagem, o blog se configura como um ambiente de participação ativa, estimulando a leitura e a produção de textos multimodais. Dessa forma, contribui para ampliação do nível de letramento ao promover a construção de sentidos em redes hipertextos e hipermediáticas.
10	Recursos midiáticos e multiletramentos no ensino de língua portuguesa	Proposta de atividade de retextualização, do gênero canção para o gênero hiperconto, sob uma perspectiva dos multiletramentos, a ser realizada numa turma de 2º ano do Ensino Médio. A proposta foi organizada em seis etapas distintas, que buscou promover a aprendizagem gradativa dos gêneros orais e escritos, sendo que os momentos devem acontecer em aulas geminadas. Portanto estima-se a duração de 12 horas aula para a aplicação dessa proposta de intervenção em sala de aula.
11	Hipertextos e multiletramentos no ensino de língua portuguesa em escola de ensino médio	Este relato de experiência apresenta uma proposta de atividades para alunos do 3º ano do ensino médio, utilizando gêneros textuais e metodologias diversificadas voltadas para a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio

		(ENEM). As atividades envolveram a leitura e a produção de textos reflexivos sobre temas como racismo, discurso de ódio e superação. Para isso, foram explorados diferentes gêneros textuais que possibilitaram a construção de textos multimodais e multissemióticos, combinando elementos como imagens estáticas e em movimento, cores, sons e <i>hiperlinks</i>
12	Os multiletramentos aliados ao uso das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa	A estratégia utilizada fundamenta-se nos multiletramentos e na diversidade de gêneros textuais como meio para potencializar a leitura, a escrita e a construção de sentidos em diferentes contextos. As práticas pedagógicas exploram a produção textual em ambientes digitais, o uso de estratégias metacognitivas e a análise discursiva de diferentes mídias.
13	Sites de redes sociais, multiletramentos e o ensino de Língua Portuguesa	Uma discussão conceitual para demonstrar como os <i>sites</i> de redes sociais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, considerando tanto suas potencialidades quanto seus desafios.
14	Multiletramentos e ensino de língua portuguesa: o uso do gênero remix para o desenvolvimento da criticidade de alunos do ensino fundamental	O uso do gênero <i>remix</i> na sala de aula e como pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, procurou entender, também, como o estudo e a produção do gênero <i>remix</i> pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos alunos.
15	Ensino de língua portuguesa e multiletramento: expansões interpretativas a partir do trabalho com os gêneros digitais	Foram analisadas três atividades da seção de gramática do livro didático “Se liga nas linguagens – Português” da editora Moderna, fim de verificar de que forma contribuem para a expansão dos multiletramentos dos estudantes, especialmente na abordagem de gêneros digitais.
16	Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa para alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery	A proposta de estudo realizada na comunidade escolar desenvolveu os multiletramentos por meio da leitura visual, do som e da valorização da diversidade regional. A iniciativa contou com a participação de poetas, repentistas, escritores, cantores regionais e líricos, além da apresentação de professores e alunos. As atividades envolveram declamações, dramatizações de obras de autores regionais e performances musicais em diferentes modalidades e ritmos.
17	Escola, Multiletramentos e Tecnologias na aula de Língua Portuguesa: reflexões a partir de um projeto sobre youtubers	O projeto “ <i>youtubers</i> : seguir ou deixar de seguir?” Foi desenvolvido com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo analisar o gênero discursivo presente em vídeos de <i>youtubers</i> famosos e, posteriormente, promover a produção de vídeos pelos próprios alunos, simulando o papel de criadores de conteúdo.
18	O lugar das práticas de análise lingüística/semiótica na pedagogia dos multiletramentos: questões para o ensino de língua materna	A prática de Análise Linguística/Semiótica (ALS), aliada às atividades de leitura, escuta e produção de textos, possibilitando investigar como diferentes semioses contribuem para o processo de construção de sentidos.
19	Multiletramentos e materiais didáticos digitais: uma proposta para o ensino de língua portuguesa	O material didático digital proposto é um projeto de imersão em uma prática situada, trabalhando com a leitura e produção de infográficos digitais a respeito dos tipos de preconceitos que circulam na sociedade, incluindo as redes sociais, explorando um contexto (internet), um gênero (infográfico) e uma situação (preconceito) que todos os alunos conhecem.
20	Ensino de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos: Uma experiência advinda da participação na 7ª olimpíada de língua portuguesa	O projeto de ensino foi desenvolvido por meio de sequências didáticas organizadas a partir da condução de oficinas síncronas. Essas tiveram como propósito o ensino da produção de um gênero textual/audiovisual.

Fonte: Dados da pesquisa extraídos do Google Acadêmico

Observando a descrição das vinte publicações constantes do Quadro 1, verificamos que elas contemplam autores vinculados a instituições públicas das cinco regiões brasileiras, com especial destaque para as regiões Norte e Centro Oeste. Os anos de publicação dos textos foram distribuídos em: 2 em 2015; 1 em 2016; 3 em 2017; 2 em 2018; 3 em 2020; 3 em 2021; 2 em 2022; 2 em 2023; 2 em 2024 e nenhuma produção em 2019. A presença dos termos multiletramentos e Língua Portuguesa (ou materna) em todos os títulos indiciam uma aderência ao escopo deste trabalho.

Com relação objeto de trabalho desta pesquisa, a análise dos dados descritos no Quadro 2 revelou estratégias de ensino e aprendizagem de produção de textos perpassados pelos multiletramentos, das quais algumas merecem destaques.

A sequência didática foi o gênero de planejamento mais considerado nos artigos selecionados, evidenciando sua recorrência como estratégia estruturada no ensino de Língua Portuguesa no contexto dos multiletramentos. A adoção da sequência didática justifica-se como um meio de estruturar a abordagem aos multiletramentos. Segundo Dolz, Noverras e Schneuwly (2004), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (p.96). Embora os autores específicos sobre sequência didática não tenham sido abrangentes no referencial teórico, a forte presença desse modelo nos artigos pode estar relacionada às discussões sobre ensino de gêneros discursivos e multiletramentos, fundamentados em Bakhtin (2016), Antunes (2003, 2009) e Marcuschi (2009).

Com relação aos instrumentos mobilizados nas propostas didáticas, os estudos desenvolvidos enfatizam a centralidade dos gêneros do discurso defendidos por Bakhtin (2016). Essa escolha reforça a premissa de que a linguagem se constitui em práticas sociais e discursivas, exigindo abordagens que ampliem as possibilidades de leitura e produção textual em diferentes contextos.

A integração das TDICs ao ensino da Língua Portuguesa é um elemento recorrente nos artigos, como plataforma *online*, *blogs* e redes sociais, bem como as sequências didáticas, empregadas para estruturar o ensino de gêneros textuais multimodais. A produção de vídeos surge como estratégia para estimular a oralidade e a produção criativa, o que demonstra uma tentativa de acompanhar as transformações tecnológicas e os novos modos de produção e circulação de textos. No entanto, como já alertaram a BNCC (2018) e a Pesquisa TIC Educação (2022), a inserção das TDICs no ensino não deve se limitar ao uso instrumental dessas ferramentas, mas precisa ser acompanhada de práticas que desenvolvam a autonomia e a criticidade dos alunos.

Os gêneros do discurso mencionados nas pesquisas apresentadas incluíram o artigo de opinião, o documentário, a *charge*, o hiperconto, os gêneros digitais como *digital storytelling* e a microliteratura, o gênero *remix*, além de narrativas fílmicas e audiovisuais incluindo vídeos, hiperconto e produção de conteúdo para plataforma como o *Youtube*. A presença do artigo de opinião e do documentário, por exemplo, indica um direcionamento para o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico, elementos essenciais para o letramento crítico. Contudo, a baixa recorrência direta a esse conceito reforça a observação de Rojo e Moura (2012), que destacam a necessidade de uma Pedagogia dos Multiletramentos que deve ir além da familiarização com novas formas textuais e tecnológicas, promovendo uma análise crítica dos discursos que circulam nesses ambientes, possibilitando que os alunos questionem e ressignifiquem as práticas sociais mediadas pela linguagem.

Já o destaque dado à *charge* evidencia um esforço para trabalhar a interpretação de textos multimodais, aspecto fundamental dos multiletramentos. Além disso, a inclusão dos gêneros como *remix* e o *digital storytelling* sinaliza para uma valorização das práticas contemporâneas de produção textual, que exploram a intertextualidade e a ressignificação de conteúdos, alinhando-se às discussões sobre novas formas de autoria na cultura digital. Nessa perspectiva, a plataforma *Padlet* aparece como um meio de exposição e organização das produções, possibilitando uma interação dinâmica e colaborativa entre os estudantes.

A metodologia adotada nos artigos revisados variou, mas algumas abordagens se destacaram. A pesquisa-ação foi utilizada para envolver diretamente os alunos nos processos de ensino e aprendizagem, enquanto o estudo de caso permitiu analisar experiências de aplicação de multiletramentos em sala de aula. Revisões bibliográficas foram empregadas para comparar diferentes abordagens de ensino, e a análise de materiais didáticos ajudou a identificar a presença (ou a falta) de estratégias de multiletramentos nos livros didáticos. A revisão dos artigos permitiu observar um amadurecimento das metodologias adotadas nas publicações recentes, algumas mudanças incluem a maior variedade de gêneros discursivos trabalhados, ampliando o repertório textual dos alunos e o reconhecimento de que nem sempre é necessário o uso da tecnologia digital para trabalhar com multiletramentos, valorizando também práticas analógicas e interativas e a cultura local.

Apesar dos avanços mencionados, um aspecto preocupante identificado nos artigos é a ausência de uma abordagem mais crítica em relação aos temas trabalhados. Muitos estudos se concentram na forma do gênero textual e nas estratégias didáticas, sem explorar profundamente os temas abordados nas produções dos alunos. Como enfatiza Paulo Freire, em sua obra “Educação como prática da Liberdade” (1967), a educação deve permitir que os

alunos reflitam criticamente sobre a realidade. Um exemplo que contraria essa tendência é o artigo 11 – Hipertextos e Multiletramento no Ensino de Língua Portuguesa na Escola de ensino médio, da autora Fábila Silva, que propõe atividades para alunos do 3º ano do ensino médio voltadas à preparação do ENEM. Nele, os alunos foram incentivados a produzir textos reflexivos sobre temas como racismo, discurso de ódio e superação. Assim, concordando com Rojo e Moura (2012) e Brasileiro (2017), um dos desafios que ainda permanecem nos processos de ensinar e aprender produção de textos pelas lentes dos multiletramentos é garantir que as práticas pedagógicas não apenas diversifiquem as formas de leitura e escrita, mas também incluam discussões sobre temas sociais, políticos e culturais que incentivam a formação de cidadãos mais contextualizados, conscientes e engajados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos selecionados, foi possível responder à delimitação da pesquisa: “Quais estratégias pedagógicas são possíveis para o trabalho de ensino e aprendizagem da produção de textos na aula de LP na interface com as TDICs?” Os estudos revelaram que as práticas pedagógicas mediadas pelos multiletramentos e pelas TDICs foram inovadoras de diferentes formas, com destaque para o uso de sequências didáticas, gêneros textuais multimodais e recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de leitura, escrita e produção de sentidos. Os objetivos propostos na pesquisa foram cumpridos. Primeiramente, foi possível compreender concepções inerentes ao campo dos multiletramentos, evidenciando sua relevância para o ensino de LP na contemporaneidade. Além disso, o levantamento dos 20 artigos possibilitou a identificação de estratégias didáticas voltadas à produção de textos modais. Por fim, foram examinadas as metodologias de ensino mediadas por TDICs e multiletramentos nos artigos contribuindo para a descrição mais detalhada das práticas pedagógicas.

Ademais, os estudos acessados demonstraram uma ampla diversidade de estratégias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, com forte influência da Pedagogia dos Multiletramentos. Entre as abordagens mais recorrentes, destacaram-se o uso de sequências didáticas, utilizadas para estruturar o ensino de gêneros textuais multimodais e digitais; o trabalho com gêneros textuais digitais, como hiperconto, microliteratura e *remix*; e a integração de tecnologias digitais, que envolveu *blogs*, redes sociais, vídeos e ferramentas interativas, como o *Padlet*. Além disso, foi possível observar uma forte ênfase no uso de múltiplas semioses (texto, imagem, som e movimento).

No que se refere às estratégias inovadoras, foram proeminentes as propostas como o uso do gênero remix para o desenvolvimento da criticidade, a produção de vídeos inspirados em *youtubers* como estratégia para análise discursiva, e a retextualização de canções em hipercontos, que promoveu a experimentação de diferentes formas narrativas. Outra inovação relevante é a análise de charges exclusivamente não verbais, que ampliou as possibilidades interpretativas dos estudantes. Por fim, destacou-se a participação na Olimpíada de Língua Portuguesa com produção audiovisual, que expandiu as práticas tradicionais de ensino e avaliação, além da pesquisa-ação com modelizações didáticas, que envolveu os próprios alunos na construção das propostas pedagógicas.

Metodologicamente, a revisão bibliográfica permitiu mapear tendências e desafios do ensino de Língua Portuguesa na interface dos multiletramentos, oferecendo uma visão abrangente das estratégias aplicadas. Porém, algumas especificações foram identificadas. Algumas pesquisas não detalham a implementação das práticas no cotidiano escolar, dificultando uma avaliação mais precisa de seus impactos, observamos também uma ausência de abordagens mais crítica em relação aos temas trabalhados. Algumas das propostas também concentraram na exploração das formas e das ferramentas digitais, sem se aprofundar no letramento crítico, fundamental para que os alunos não apenas consumam conteúdos digitais, mas também os analisem e questionem seus discursos e ideologias. Assim como inconsistências teóricas na abordagem de multiletramentos. Embora o conceito seja amplamente utilizado, alguns estudos não exploraram com clareza sua relação com práticas de ensino que desafiem as estruturas tradicionais de aprendizado. Diante desse cenário, torna-se essencial que novas pesquisas investiguem como os multiletramentos podem ser trabalhados em articulação com o texto crítico, promovendo reflexões mais amplas sobre os discursos que circulam na sociedade, avançando, também, para a ampliação do *corpus*.

Considerando os aspectos discutidos, percebemos como trabalhar com os multiletramentos pode transformar o ensino de Língua Portuguesa, ampliando as possibilidades de leitura e escrita. Além do mais, foi interessante notar que muitos pesquisadores também estão explorando essa abordagem, buscando novas formas de integrar os multiletramentos e as TDICs ao processo educativo. Esse movimento reforça a importância de continuar investigando e aprimorando práticas, garantindo que elas não apenas acompanhem as mudanças tecnológicas, mas também contribuam para uma educação mais crítica e significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J.; FRANCO, M. G. Tecnologias para a educação e políticas curriculares de Estado. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013**. São Paulo: CGI.br, 2014. p. 41-52.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, I. **Aula de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 1997.
- BRASIL. **Lei Federal nº 15.100, de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. 13 de janeiro de 2025.
- BRASILEIRO, Ada M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
- BRASILEIRO, A. M. M. Oficina de escrita: uma proposta de aprendizagem cooperativa de produção textual. **Revista Linguagem & Ensino**, v.20, n.1, p. 127-152, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v20i1.15220>. Acesso em: 06 mar. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2006.
- GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.
- KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 3 jul. 2007.
- MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; PACHECO, J. Para a noção de transformação curricular. **Caderno de Pesquisa**, v. 46, n.159, p. 64-77, jan./mar. 2016.
- RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- ROJO, R. (Org.) **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2023.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, M. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores**. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p.

SOARES, M. Letramento. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

REFERÊNCIAS DA PESQUISA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ACOSTA, J.; DORNELLES, C. Interação e Interatividade em *blogs* de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 18/2, p.13-49, dez. 2015.

AGUIAR, A.; SOUZA, I. Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa: O uso do gênero *remix* para o desenvolvimento da criticidade de alunos do ensino fundamental. **Cenas Educacionais**, Caetité – Bahia/Brasil, v. 4, n. 10702, p.1-42, 2021.

ANACLETO, Ú.; MIRANDA, J. Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de língua portuguesa na educação básica. **Pontos de Interrogação**, v.6, n.2, jul-dez, p.67-80, 2016.

BULLA, G.; SILVA, M. Escola, multiletramentos e tecnologias na aula de Língua Portuguesa: reflexões a partir de um projeto sobre youtubers. **RIAAE- Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1984-1997. Out./dez. 2017.

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para o uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa. **Pesquisa em Educação Básica**. Uberaba: UFTM/ Univesidade Federal do Triângulo Mineiro, 2013-2015.

GONÇALVES, T.; PEREIRA, H. Recursos midiáticos e multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p.237-252. Set. 2017.

DUARTE, J.; CAPELO, M.; OLIVEIRA, M. A pedagogia dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular: alguns fundamentos teóricos e práticas pedagógicas. **LUMEN**, Recife, v. 29, n.2, p. 55-72, jul./dez, 2020.

LIMA, A.; PINHEIRO, R. Os multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 327-354, jul/dez. 2015.

MOTA, R. O lugar das práticas de análise linguística/semiótica na pedagogia dos multiletramentos: questões para o ensino de língua materna. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v.11, p. 1-17, e02212, 2022.

NÓBREGA, E.; GOMES, R. Multiletramentos e materiais didáticos digitais: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa. **Letras Escreve**. Macapá, v.8, n.2, 2º sem. 2018.

NOGUEIRA, F.; MOURA, D. (Org.) Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa para alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery. **Brasilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3019-3028. Jan. 2021.

OLIVEIRA, J.; SILVA, S. Os gêneros textuais digitais como estratégias digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(59.3): set/dez. 2020.

- PINHO, A.; SANTOS, L. Uma análise da evidências das práticas de multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas/MS, v. 4, n. 8, p. 430-454, dez. 2023.
- RIBEIRO, P.; ARAGÃO, R. *Sites* de redes sociais, multiletramentos e o ensino de Língua Portuguesa. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v.27, jan-jun. p.45-60, 2017.
- SANTOS, F. Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. **Signo**. Santa cruz do Sul, v.43, n. 76, p. 55-65, jan./abril 2018.
- SANTOS, I.; MINEIRO, M. Abordagem dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa a partir da participação na Olimpíada de Língua Portuguesa. **Revista Balaio Acadêmico**, Marabá (PA), v. 1, jan./ago. 2023.
- SANTOS, I.; MINEIRO, M. **Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos multiletramentos**: Uma experiência advinda da participação na 7º Olimpíada de Língua Portuguesa. ANAIS, Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras. 2021.
- SOUZA, S.; PINHO, A. Os multiletramentos aliados ao uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Entreletras**. Araguaína, ISSN:2179-3948. v.15, n.1, jan./abr. 2024
- SILVA, C. **Ensino de Língua Portuguesa e multiletramentos**: Expansões interpretativas a partir do trabalho com os gêneros digitais. Anaisdo XVIII ENFOPLE, Inhumas: UEG. ISSN 2526-2750. 2022.
- SILVA, F. Hipertextos e multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa em escola de Ensino Médio. **Conedu**; VI Congresso Nacional-Educação.
- SIQUEIRA, R.; FREITAS, E. A charge como instrumento de multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Muiraquitã: **Revista de letras e humanidades**. Jul-dez. ISSN: 2525-5924, v. 12, n. 2. 2024.